

Coletânea inédita de Noam Chomsky sobre anarquismo

Maior compilação de Noam Chomsky já publicada sobre o assunto, Notas sobre anarquismo reúne oito entrevistas e dois artigos em que o filósofo expõe pontos de vista acerca das bases ideológicas da esquerda que fundamentam sua análise e sua proposta estratégica de transformação social.

Em *Notas sobre anarquismo*, Noam Chomsky, um dos maiores intelectuais vivos da esquerda, defende suas posições sobre o anarquismo e, a partir de autores como Mikhail Bakunin, Piotr Kropotkin e Rudolf Rocker, apresenta uma concepção anarquista eclética e antidogmática, proveniente de uma união entre o socialismo e o liberalismo.

Defendendo como princípio fundamental a luta e o combate às estruturas autoritárias de poder responsáveis pela dominação em todos os níveis, Chomsky critica o socialismo de Estado, de inspiração leninista, que restringiu os espaços de liberdade e reforçou instituições repressoras como o partido único.

Chomsky discute ainda estratégias de lutas populares, que conciliam reformas de curto prazo com a busca de um horizonte revolucionário com ganhos reais em relação às empresas e ao Estado. E surpreende aqueles para quem o anarquismo é essencialmente uma luta contra o poder, ao propor que o Estado, por vezes, precisa ser reforçado, pois só ele pode impedir “tirantias ainda piores”, estabelecidas pelos poderes privados das corporações capitalistas, “que vêm atacando os progressos conquistados em benefício da democracia e dos direitos humanos”.

A edição conta com a organização de Felipe Corrêa, Rodrigo Rosa, Bruna Mantese, Pablo Ortellado, Arthur Dantas e Ruy Fernando Cavalheiro, e introdução de Alexandre Samis.



Título *Notas sobre anarquismo*

Autor Noam Chomsky

Organizadores Felipe Corrêa, Rodrigo Rosa, Bruna Mantese, Pablo Ortellado, Arthur Dantas e Ruy Fernando Cavalheiro

Editora Hedra

ISBN 978-85-7715-752-5

Edição 2ª

Pág. 224

Pré-venda XXXX

Lançamento XXXX

Preço R\$ XXXX

Trechos do livro

- **Capítulo *Anarquismo, marxismo e expectativas para o futuro***
 - Eu me encantei pelo anarquismo ainda jovem, assim que comecei a pensar no mundo para além de uma perspectiva bastante limitada, e não vi muitos motivos, desde então, para modificar aquelas antigas atitudes. Creio que o anarquismo só tem sentido ao buscar e identificar estruturas autoritárias, hierarquia e dominação em todos aspectos da vida, e questioná-las, e a não ser que se justifiquem, estas estruturas são ilegítimas e devem ser desmanteladas.
- **Capítulo *Metas e projetos***
 - Tendemos a considerar as estruturas resultantes do poder imutáveis, praticamente como partes da natureza. Elas são tudo menos isso. Essas formas de tirania privada só chegaram a algo próximo de sua forma atual, com os direitos de pessoas imortais, no início deste século.
- **Capítulo *Metas e projetos***
 - Minha meta de curto prazo é defender, e até reforçar elementos da autoridade do Estado que, embora sejam ilegítimos em seus fundamentos, são decisivamente necessários neste momento para impedir os esforços que vêm atacando os progressos que foram conseguidos em benefício da democracia e dos direitos humanos. A autoridade de Estado está agora sob severo ataque nas sociedades mais democráticas, mas isso não em benefício do projeto libertário. Justamente o oposto: porque ela oferece (fraca) proteção a alguns aspectos desse projeto. Os governos têm uma importante falha: diferente das tiranias privadas, as instituições de poder e a autoridade do Estado oferecem ao desprezado público uma oportunidade de desempenhar algum papel, ainda que limitado, na gestão de seus próprios assuntos.
- **Capítulo *Anarquismo, intelectuais e Estado***

- Do meu ponto de vista (e do ponto de vista de alguns outros), o Estado é uma instituição ilegítima. Mas disso não decorre que você não deva apoiar o Estado. Talvez haja uma instituição ainda mais ilegítima, que vai tomar conta se você não apoiar essa instituição ilegítima.

- **Capítulo *Noam Chomsky o anarquismo***

- Pessoalmente, não confio em meus próprios projetos sobre o “caminho certo” e não me impressiono com as presunçosas declarações de outros, incluindo aqueles que são bons amigos. Sinto que muito pouco é conhecido para termos a capacidade de dizer muito, com alguma confiança. Podemos tentar formular nossos projetos de longo prazo, nossos objetivos, nossos ideais; e podemos (e devemos) nos dedicar a trabalhar em questões de importância à humanidade. Mas a lacuna entre essas duas possibilidades é frequentemente considerável, e eu raramente vejo algum caminho para transpô-la, exceto em um nível vago e genérico.